

RITA VON HUNTY: PERFORMANCES DISCURSIVAS NO CANAL TEMPERO DRAG**RITA VON HUNTY: DISCURSIVE PERFORMANCES ON THE TEMPERO DRAG CHANNEL****RITA VON HUNTY: PERFORMANCES DISCURSIVES SUR LE CANAL TEMPERO DRAG** 10.56238/revgeov16n5-256**Thiago Coelho de Santana**

Doutor em Educação

Instituição: Universidade Federal da Bahia (UFBA), Instituto Federal do Sertão Pernambucano (IFSertãoPE)

E-mail: thiago.coelho@ifsertao-pe.edu.brOrcid: <https://orcid.org/0000-0003-1695-3087>Lattes: <https://lattes.cnpq.br/9326960560244918>**Edvaldo Souza Couto**

Doutor em Educação

Instituição: Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), Faculdade de Educação da Universidade Federal da Bahia (FACED/UFBA)

E-mail: edvaldo@ufba.brOrcid: <https://orcid.org/0000-0002-2648-9399>Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0777871871325302>**RESUMO**

Por meio das pedagogias culturais são construídos tipos de pensamentos e de ações em relação a si, aos outros e ao mundo, produzindo determinados significados que ensinam e (re)produzem tipos particulares de identidades e de subjetividades sobre corpo(s), gênero(s) e sexualidade(s). No contexto dos estudos culturais, o canal Tempero Drag que tem como protagonismo performances da Rita Von Hunty, que tem como finalidade ensinar através das suas performances discursivas e com senso de humor a construir significados. Nesse contexto, o objetivo do artigo foi discutir temas e abordagens recorrentes nas performances discursivas e videográficas da Rita Von Hunty sobre corpo(s), gênero(s) e sexualidade(s). O método utilizado foi o qualitativo, de cunho descritivo e analítico, utilizando uma estratégia metodológica de observação não participante. A técnica de análise utilizada foi a análise cultural, e foram analisadas as performances discursivas de Rita Von Hunty, com ênfase nas temáticas de (1) corpo(s), gênero(s) e sexualidade(s), (2) LGBTfobia, (3) heterocisnormatividade e misoginia; e (4) controle dos corpos e biopoder. As "performances discursivas" são práticas comunicativas que empregam linguagem verbal e não verbal para influenciar interpretações em contextos socioculturais, moldadas por normas e valores culturais. Elas desempenham um papel central na reprodução e contestação de discursos e identidades, envolvendo a seleção de palavras para criar efeitos específicos e expressar identidade. Compreender a linguagem como ação social é fundamental para uma formação crítica. Rita Von Hunty exemplifica essa compreensão ao conectar temas específicos a questões mais amplas, abordando corporeidade, identidades de gênero, discriminação LGBTQIAPN+, normas

heterossexuais e cisgênero, misoginia e biopoder; enriquecendo seu discurso com humor, referências pessoais e acadêmicas, além da inclusão de intérprete de libras.

Palavras-chave: Pedagogias Culturais. Corpo, Gênero e Sexualidade. Performances Discursivas. Rita Von Hunty. Canal Tempero Drag.

ABSTRACT

Through cultural pedagogies, types of thoughts and actions are constructed in relation to oneself, others, and the world, producing specific meanings that teach and (re)produce particular types of identities and subjectivities about body(ies), gender(s), and sexuality(ies). In the context of cultural studies, the Tempero Drag channel, which features performances by Rita Von Hunty, aims to teach meaning-making through its discursive and humorous performances. In this context, the objective of this article was to discuss recurring themes and approaches in Rita Von Hunty's discursive and videographic performances about body(ies), gender(s), and sexuality(ies). The method used was qualitative, descriptive, and analytical, employing a non-participant observation methodological strategy. The analytical technique used was cultural analysis, and the discursive performances of Rita Von Hunty were analyzed, with emphasis on the themes of (1) body(ies), gender(s) and sexuality(ies), (2) LGBTphobia, (3) heteronormativity and misogyny; and (4) control of bodies and biopower. "Discursive performances" are communicative practices that employ verbal and nonverbal language to influence interpretations in sociocultural contexts, shaped by cultural norms and values. They play a central role in the reproduction and contestation of discourses and identities, involving the selection of words to create specific effects and express identity. Understanding language as social action is fundamental to critical thinking. Rita Von Hunty exemplifies this understanding by connecting specific themes to broader issues, addressing corporeality, gender identities, LGBTQIAPN+ discrimination, heterosexual and cisgender norms, misogyny, and biopower; enriching her speech with humor, personal and academic references, as well as the inclusion of a sign language interpreter.

Keywords: Cultural Pedagogies. Body, Gender and Sexuality. Discursive Performances. Rita Von Hunty. Tempero Drag Channel.

RESUMEN

A través de las pedagogías culturales, se construyen pensamientos y acciones en relación con uno mismo, los demás y el mundo, produciendo significados específicos que enseñan y (re)producen tipos particulares de identidades y subjetividades sobre el cuerpo(s), el género(s) y la sexualidad(es). En el contexto de los estudios culturales, el canal Tempero Drag, que presenta performances de Rita Von Hunty, busca enseñar la construcción de significados a través de sus performances discursivas y humorísticas. En este contexto, el objetivo de este artículo fue discutir temas y enfoques recurrentes en las performances discursivas y videográficas de Rita Von Hunty sobre el cuerpo(s), el género(s) y la sexualidad(es). El método utilizado fue cualitativo, descriptivo y analítico, empleando una estrategia metodológica de observación no participante. La técnica analítica utilizada fue el análisis cultural, y se analizaron las performances discursivas de Rita Von Hunty, con énfasis en los temas de (1) cuerpo(s), género(s) y sexualidad(es), (2) LGBTfobia, (3) heteronormatividad y misoginia; y (4) control de los cuerpos y biopoder. Las performances discursivas son prácticas comunicativas que emplean el lenguaje verbal y no verbal para influir en las interpretaciones en contextos socioculturales, moldeados por normas y valores culturales. Desempeñan un papel central en la reproducción y la impugnación de discursos e identidades, implicando la selección de palabras para crear efectos específicos y expresar la identidad. Entender el lenguaje como acción social es fundamental para el pensamiento crítico. Rita Von Hunty ejemplifica esta comprensión conectando temas específicos con cuestiones más amplias, abordando la corporalidad, las identidades de género, la discriminación LGBTQIAPN+, las normas heterosexuales y cisgênero, la misoginia y el biopoder, enriqueciendo su discurso con humor, referencias personales y académicas, y la participación de un intérprete de lengua de señas.



Palabras clave: Pedagogías Culturales. Cuerpo, Género y Sexualidad. Performances Discursivas. Rita Von Hunty. Canal Tempero Drag.



1 INTRODUÇÃO

Este texto explora os conceitos de "*performer*", "*performance*" e "*performatividade*" para um melhor entendimento do título deste artigo. Posto isso, "*performance*" refere-se à ação ou representação em um contexto específico, comunicando significados e desafiando normas sociais (Silva, 2015). Já no que concerne ao termo "*performer*", esse é a pessoa que realiza uma "*performance*", seja nas artes cênicas ou em manifestações culturais, utilizando o corpo como meio de expressão (Educalingo, 2023). Por fim, "*performance*" é o que permite ao intérprete desempenhar os papéis de criador e criatura simultaneamente, com o corpo sendo camaleônico e adaptável (Silva, 2022).

No contexto dos estudos *queer*, a relação entre "*performance*" e "*performatividade*" é complexa, sendo que Judith Butler as vê como movimentos interconectados (Kveller; Nardi, 2023). Nesse viés, "*performatividade*" destaca a ideia de que palavras e discursos não apenas representam, mas também constroem a identidade, evidenciando sua natureza dinâmica e socialmente construída. Assim, ambos os conceitos são cruciais nos estudos culturais, visto que ressaltam a importância da ação, representação e linguagem na compreensão da cultura e identidade (Butler, 2011; 2018).

Nesse contexto, as pedagogias culturais são formas de práticas educativas que levam em conta as influências culturais que permeiam a vida dos indivíduos. Elas são caracterizadas por uma abordagem que valoriza as experiências, saberes e práticas culturais, tornando-os elementos fundamentais para a construção do conhecimento. Ademais, essas pedagogias reconhecem a importância da diversidade cultural e buscam promover a inclusão de diferentes grupos e perspectivas na educação, criando espaços de diálogo e troca entre os saberes populares e os saberes científicos (Martins; Tourinho, 2020).

Nessa condição, a construção de pedagogias culturais é resultado dos Estudos Culturais, que abordam as formas históricas da consciência e da subjetividade, ou seja, as maneiras pelas quais vivemos. Em outras palavras, os Estudos Culturais estão relacionados ao aspecto subjetivo das relações sociais, embora essa síntese possa ser considerada simplista e arriscada (Escosteguy; Schulman; Johnson, 2020).

Diante do exposto, podemos dizer que as "*performances discursivas*" referem-se a atos comunicativos nos quais a linguagem é utilizada como uma forma de expressão que vai além da simples transmissão de informações. Essas performances envolvem a maneira como as palavras são escolhidas, articuladas e apresentadas para criar efeitos específicos, influenciar audiências e construir significados.

Desse modo, a noção de "*performance discursiva*" destaca a natureza ativa e construtiva da linguagem, enfatizando não apenas o conteúdo literal das palavras, mas também a forma como são empregadas para produzir impacto, persuasão ou expressão de identidade. Essa abordagem reconhece



que o ato de falar ou escrever é mais do que uma mera transmissão de informações, sendo também uma ação social que molda e reflete as relações de poder, normas culturais e identidades.

Nesta conjuntura é notório que a utilização do canal *Tempero Drag* pode ser identificada como um dispositivo cultural que privilegia o debate sobre o(s) corpo(s), gênero(s) e sexualidade(s) por meio das “*performances discursivas*”. Para tanto, os Estudos Culturais destacam a conexão entre a pesquisa acadêmica e as estruturas sociais em que ela é realizada, ou seja, no contexto cultural em que estamos inseridos (Escosteguy; Schulman; Johnson, 2020).

Ora, corroborando com os autores, o reconhecimento dessa relação simbiótica implica em uma abordagem interdisciplinar que considera as complexas interações entre cultura, política, economia e identidade. Portanto, os Estudos Culturais adotam uma compreensão holística e contextualizada da cultura, reconhecendo sua natureza dinâmica e sua relevância social

Diante dos fatos narrados, o **objetivo do artigo** foi discutir temas e abordagens recorrentes nas performances discursivas e videográficas da Rita Von Hunty nos vídeos publicados no canal *Tempero Drag* entre os anos de 2021 e 2022. Ressalta-se que, o conjunto de vídeos foi analisado com base em uma investigação empírica a fim de repensar as relações existentes entre corpo(s), gênero(s) e sexualidade(s). Ademais, durante a pesquisa, foram abordados quatro temas principais: **(1)** corpo(s), gênero(s) e sexualidade(s), **(2)** LGBTfobia, **(3)** heterocisnormatividade e misoginia; e **(4)** controle dos corpos e biopoder.

2 APORTES TEÓRICOS

O aumento da popularidade de canais no YouTube está transformando a forma como as pessoas consomem conteúdo, uma vez que o canal "*Tempero Drag*" oferece uma abordagem abrangente da cultura drag por meio de seus vídeos. Tal transformação está atrelada ao fato de que além de proporcionar entretenimento, o canal também explora questões profundas e políticas relacionadas às construções culturais, pedagogias e performances associadas a corpo(s), gênero(s) e sexualidade(s) de forma leve e com fácil entendimento.

Cabe ressaltar que, o Canal *Tempero Drag*¹ surgiu em 23 de abril de 2015 na plataforma do YouTube e, até 09 de julho de 2024, conquistou mais de 1,24 milhões de seguidores, com um acervo de 329 vídeos e um total de 65.074.692 visualizações (*Tempero Drag*, 2024).

Ainda sobre os fatos, sua proposta editorial aborda questões sociais e políticas com o uso de humor e arte, de modo que suas ferramentas discursivas são lançadas regularmente através de vídeos semanais. O canal enfatiza a educação como uma via de emancipação e é liderado por Guilherme Terreri Lima Pereira, que personifica a Drag Rita Von Hunty em suas apresentações. A estética de Rita Von Hunty é inspirada na moda das décadas de 1950, 1960 e 1970, caracterizada por maquiagem

¹ <https://www.youtube.com/@TemperoDrag>



sóbria, penteados elegantes e trajes refinados, de modo a evocar uma figura de professora renomada (Gregório, 2020).

Contextualizando, o Canal Tempero Drag foi inaugurado com foco inicial na apresentação de receitas veganas e redirecionou seu conteúdo a partir de 2018, direcionando-se ao público LGBTQIAPN+ (Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis, Transexuais, Transgêneros, *Queers*, Intersexuais, Agêneros, Assexuados, Pansexuais, Não-Binárias e outros) (Tempero Drag, 2024).

A sigla LGBTQIAPN+ representa um movimento político e social voltado à promoção da diversidade e à busca por maior representatividade e direitos para esta população (Souza; Castro, 2022). Nesse contexto, o canal traz “*performances discursivas*” de extrema importância, não só sobre esta pauta, mas sobre muitas outras que permeiam a nossa sociedade.

A partir da perspectiva dos estudos da linguagem e dos processos interativos, emerge a compreensão de que são gerados sentidos, ações e práticas sociais no âmbito cotidiano. Nesse viés, os discursos assumem um papel fundamental enquanto construtores da realidade, originando-se do contexto sócio-histórico e cultural, bem como das práticas relacionais e discursivas nas quais estão inseridos (Dib *et al.*, 2023). As autoras explicam que a observação desses atos de fala, concebidos como “*performances discursivas*”, revela sua manifestação tanto por meio de expressões verbais quanto não-verbais, como imagens. Em consonância com as autoras, os discursos permeiam diversas formas do cotidiano e as “*performances discursivas*” estão intrinsecamente ligadas às estruturas de poder, sendo simultaneamente indissociáveis de nossas ações, relações e experiências vividas.

Neste estudo, as “*performances discursivas*” consideradas são aquelas veiculadas no canal Tempero Drag, dada a sua relevância no processo de construção e disseminação de repertórios discursivos contemporâneos, os quais se fundamentam nos valores sociais de cada contexto. A expressão “*performances discursivas*” sugere uma análise das ações comunicativas e dos modos como as palavras são utilizadas para construir significados e influenciar o entendimento do público.

Ora, essas performances podem ocorrer em diversos contextos, como discursos políticos, debates, apresentações artísticas, entrevistas, entre outros. Para Alencar (2015), a linguagem é concebida como uma faceta integral da existência humana, intrinsecamente conectada às práticas linguísticas e culturais que moldam os significados. Tais práticas linguísticas são entendidas como jogos de linguagem, cuja configuração e dinâmica estão enraizadas em uma estrutura macrossocial e histórica mais ampla.

Em uma perspectiva mais ampla, as “*performances discursivas*” também podem ser vistas como “atos de poder”, pois moldam a percepção das pessoas e têm o potencial de transformar realidades. Diante disso, por meio da linguagem, criamos narrativas, estabelecemos identidades e negociamos significados. Foucault (1979) propõe uma concepção na qual o “poder” é entendido como uma força que permeia a vida humana, manifestando-se através das próprias ações. Sua abordagem



busca analisar os mecanismos pelos quais o poder se manifesta de forma evidente sobre o indivíduo. Nesse contexto, Foucault diz que:

Quando penso na mecânica do poder, penso em sua forma capilar de existir, no ponto em que o poder encontra o próprio grânulo dos indivíduos, atinge seus corpos, vem inserir-se em seus gestos, suas atitudes, seus discursos, sua aprendizagem, sua vida cotidiana (Foucault, 1979, p. 161).

Conforme explanado por Foucault (1979), o poder é caracterizado como uma forma de ação: especificamente, uma ação que incide sobre outra ação potencialmente realizável. Dessa maneira, o poder não é concebido como uma entidade substancial ou uma capacidade inerente, mas sim como o próprio ato de exercício: o poder não é possuído, mas sim exercido. Essa dinâmica se estabelece dentro de uma relação interpessoal, na qual uma ação é direcionada em relação a outra ação (Grilo; Barbosa; Maknamara, 2020). Portanto, uma relação de poder não se constitui como uma intervenção sobre objetos inanimados; ao contrário, o poder é entendido como uma forma de ação orientada para influenciar ou direcionar outras ações.

Portanto, ao refletir sobre "*performances discursivas*", é importante considerar não apenas o que é dito, mas também como é dito, quem o diz e a quem se destina. A análise crítica dessas performances pode revelar nuances e estratégias que muitas vezes passam despercebidas. Em suma, as "*performances discursivas*" são uma parte fundamental da nossa interação social e merecem ser examinadas com atenção e sensibilidade.

3 METODOLOGIA DA PESQUISA

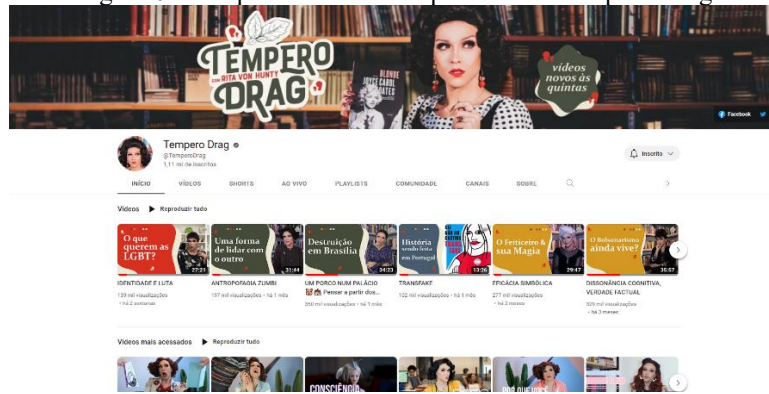
O método usado para a pesquisa foi o **qualitativo, de cunho descritivo e analítico** (Minayo, 2017), sendo caracterizado como um **estudo de caso** (Gil, 2022). A **estratégia metodológica** utilizada para a produção e análise de dados foi o da **observação não participante** (Johnson, 2010; Marietto, 2018) que ocorreu entre os meses de setembro de 2022 e março de 2023, com o objetivo de discutir temas e abordagens recorrentes nas performances discursivas e videográficas da Rita Von Hunty. **Os dados** foram analisados por meio da **análise cultural**, descrita por (Moraes, (2016); Silveira; Meyer; Félix, (2019); Silva (2021)).

No que concerne ao **campo empírico**, ele foi formado por vídeos publicados no canal Tempero Drag² (**figura 01**) entre os anos de 2021 (37 vídeos) e 2022 (24 vídeos) e que abordam temáticas de corpo(s), gênero(s) e sexualidade(s).

² <https://www.youtube.com/@TemperoDrag>



Figura 01 – Captura de tela da capa do canal Tempero Drag



Fonte: <https://www.youtube.com/@TemperoDrag>

Ainda nesse contexto, cabe explicar que na tabulação inicial dos dados, fora realizado a identificação de 61 vídeos, com suas respectivas datas de publicação, número de visualizações, número de comentários e os seus respectivos links de acesso (dados computados até o dia 14 de fevereiro de 2023). Contudo, em virtude do extenso material foi realizada a seleção de 13 vídeos (**quadro 01 e figura 02**) por meio dos critérios de inclusão e exclusão para a pesquisa, sendo que os critérios de inclusão adotados foram à seleção dos vídeos com mais de 400 mil visualizações até a data supracitada. Já como critérios de exclusão, optou-se pela supressão dos vídeos que estivessem abaixo de 400 mil visualizações, o que resultou no quadro abaixo:

Quadro 01 - Vídeos do canal Tempero Drag (Rita Von Hunty) com mais de 400 mil visualizações entre 2021 e 2022.

Vídeos	Data	Número de comentários	Nº de Visualizações em 07/08/22	Link do vídeo
1 GUERRA CULTURAL E RETÓRICA DO ÓDIO	25/11/2022	2.493	517.728	https://www.youtube.com/watch?v=C1pxtNjLPVI&t
2 OTAN, UCRÂNIA E RÚSSIA: O PODER DA IDEOLOGIA	10/03/2022	3.268	543.129	https://www.youtube.com/watch?v=2CiLnUKPfrI&t
3 RITUAIS DE SOFRIMENTO	10/02/2022	2.358	434.251	https://www.youtube.com/watch?v=RsViBRoRv3M&t
4 TEMPO E ATENÇÃO	27/01/2022	4.079	601.224	https://www.youtube.com/watch?v=pLoSHiuW0tM
5 É PECADO SER LGBT?	14/10/2021	5.376	481.098	https://www.youtube.com/watch?v=fQNJ-BD8A18
6 PRESSÃO ESTÉTICA, FOBIA E COMUNIDADES SEGURAS	18/06/2021	1.932	407.719	https://www.youtube.com/watch?v=R9IGh9pBh_M&t
7 ESPECIAL KARL MARX #01 - ALIENAÇÃO	13/05/2021	2.397	577.229	https://www.youtube.com/watch?v=4a4XBSaNTBQ&t
8 MERITOCRACIA	07/05/2021	3.605	714.842	https://www.youtube.com/watch?v=i55mUdtoLWM&t
9 DEMANDAR PRESENÇA	18/03/2021	2.980	472.837	https://www.youtube.com/watch?v=42CSBBBwDkQ&t

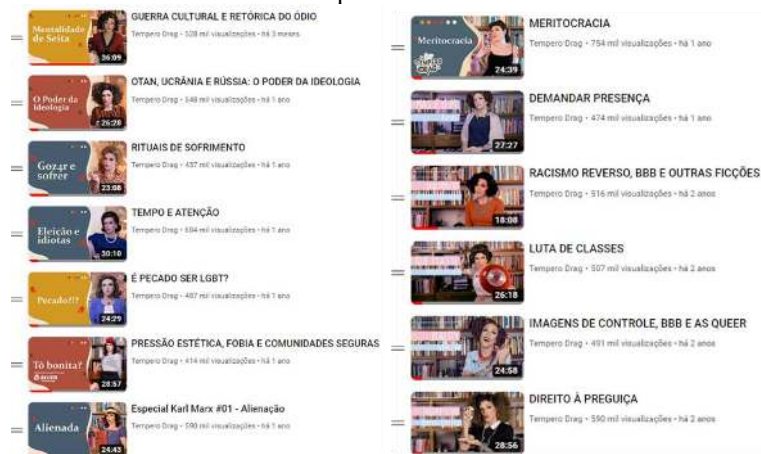


10	RACISMO REVERSO, BBB E OUTRAS FICÇÕES	04/03/2021	5.224	508.327	https://www.youtube.com/watch?v=TWAJEeIx8VY&t
11	LUTA DE CLASSES	18/02/2021	2.496	500.736	https://www.youtube.com/watch?v=jvPLD8gh7vI&t
12	IMAGENS DE CONTROLE, BBB E AS QUEER	04/02/2021	2.544	489.684	https://www.youtube.com/watch?v=OZO3XNIakN0&t
13	DIREITO À PREGUIÇA	14/01/2021	2.515	585.961	https://www.youtube.com/watch?v=JfejfTV5s8k&t

Fonte: Dados da pesquisa (2023)

Cabe ressaltar que, por meio da **figura 02**, é possível observar a capa de cada vídeo com seu respectivo título, bem como o tempo de duração individual.

Figura 02 – Captura de tela dos vídeos selecionados no canal Tempero Drag e o respectivo título, tempo de duração e capa do vídeo.



Fonte: Dados da pesquisa (2023)

Com base no narrado, o estudo consistiu em um processo de pesquisa que se desdobrou em **quatro** fases e foi autorizado por escrito pelo Guilherme Terreri. Ressalta-se que, embora não seja obrigatório obter uma autorização formal para a condução da pesquisa, dado que se baseia em material disponível em uma plataforma virtual de acesso público, a obtenção dessa autorização é justificada pela consideração dos cuidados éticos com a pesquisa, conforme as resoluções nº 466/12 e 510/16 do Conselho Nacional de Saúde (CNS). Na **primeira fase**, foram definidos o tema e o problema da pesquisa, bem como a plataforma a ser investigada e os critérios para a seleção dos vídeos a serem analisados. A **segunda fase** da pesquisa envolveu o trabalho de campo, que consistiu na identificação das temáticas abordadas em cada vídeo, na seleção de vídeos em um período pré-determinado e na avaliação de quatro tópicos principais, a saber: **(1) corpo(s), gênero(s) e sexualidade(s), (2) LGBTfobia, (3) heterocisnormatividade e misoginia; e (4) controle dos corpos e biopoder.** Este momento representou a etapa de registro e análise dos dados coletados, que visou resgatar o problema de pesquisa original, em conformidade com as premissas da análise cultural proposta (Moraes, (2016); Silveira; Meyer; Félix, (2019); Silva (2021)).



A **terceira fase** do estudo consistiu na elaboração da primeira versão da pesquisa, a qual confrontou os resultados empíricos com as premissas teóricas subjacentes ao tema. Ademais, nesta fase foram formuladas as considerações finais acerca do estudo realizado. Por fim, a **quarta** e última fase do estudo, por sua vez, consistiu na revisão do texto e na elaboração final do artigo científico.

4 RESULTADOS E ANÁLISES

As "*performances discursivas*" conforme Borges (2022), desempenham um papel significativo na formação do pensamento, da moral e da sensibilidade das pessoas, à medida que os indivíduos interagem e aproximam seus universos simbólicos. Estes atos, referidos como "*performances discursivas*", são influenciados por contextos culturais, sociais e ideológicos, participando de processos contínuos de (re)produção das normas e significados que moldam e são moldados por elas, mesmo em interpretações que desafiam as convenções estabelecidas.

Episódios como os já mencionados são relevantes para refletir sobre a significância dos impactos simbólicos e tangíveis das "*performances discursivas*" em relação a diversas temáticas, incluindo: **(1)** corporeidade, identidades de gênero e expressões de sexualidade, **(2)** a discriminação e hostilidade direcionadas a indivíduos LGBTQIAPN+, **(3)** a prevalência de normas heterossexuais e cisgênero, bem como a misoginia, e **(4)** os mecanismos de controle sobre os corpos e as dinâmicas de biopoder, dentro do contexto das estruturas de poder explícitas e implícitas.

4.1 CORPO(S), GÊNERO(S) E SEXUALIDADE(S)

Corpos, gêneros e sexualidades são, conforme Couto; Goellner (2009), mais do que simples "objetos da biologia"; são produtos da cultura, constantemente mutáveis, construídos e celebrados como performances culturais. Essas manifestações são provisórias. Ou seja, sujeitas a modificações, aperfeiçoamentos e interpretações diversas.

Quando nos deparamos com os vídeos publicados pela Rita Von Hunty em seu canal, percebemos que existe sempre a busca pela forma de linkar a temática específica dos seus vídeos com temáticas de corpo(s), gênero(s) e sexualidade(s). Afinal, essa temática tão transversal nos atravessa em todos os espaços políticos e sociais em que como sociedade, fazemos parte.

Quadro 01 – Performances discursivas nos vídeos 1, 6, 10 e 12.

Vídeo:	Falas da Rita Von Hunty em seus vídeos
"Guerra cultural e retórica do ódio"	"Um rapaz bolsonarista pega meu vídeo e ele constrói um vídeo refutação no qual ele, um , apenas me xinga. Dois , desconsidera minha argumentação porque eu sou uma drag queen. Três , incita os seguidores e seguidoras dele a me atacarem nas minhas redes sociais" (Rita Von Hunty, Tempero Drag, 2022, grifo nosso).



<p>“Pressão estética, fobia e comunidades seguras”</p>	<p>“Este corpo é bem-vindo, aquele não!” (Rita Von Hunty, Tempero Drag, 2021).</p> <p>“De que forma segregações, discriminações históricas estruturais da nossa sociedade se tornam estruturantes de subjetividades e criam vieses inconscientes?” (Rita Von Hunty, Tempero Drag, 2021).</p>
<p>“Racismo reverso, BBB e outras ficções”</p>	<p>“Ai, Rochelle, eu pensei que a gente não fosse chegar nesse fundo de poço de ter que fazer um vídeo explicando por que não existe brancofobia, heterofobia, magrofobia[...] eu achei válido que a gente trouxesse essa discussão para o canal porque antes de acreditar talvez em mau caratismo, eu prefiro acreditar que esse conhecimento ainda não chegou de forma acessível a essas pessoas. E prefiro tentar propor um espaço de educação do que um espaço de ataque [...] E eu vou tentar aqui, com muita paciência, gente, porque eu realmente acredito num projeto de educação [...]” (Rita Von Hunty, Tempero Drag, 2021, grifo nosso).</p> <p>“Mas o caminhar das coisas nos mostra que a gente ainda precisa lutar para que seja acessível esse debate e pra que as pessoas possam entender que não basta você trocar uma palavra pra achar que você tá falando sobre alguma coisa. Essas palavras, elas não nascem ao acaso. Elas são fruto de uma análise minuciosa, criteriosa e cuidadosa da realidade. De uma análise científica. Elas têm método. Elas são feitas por pessoas que dedicam suas vidas a essas pesquisas. E eu espero, verdadeiramente, que você que tá assistindo se debruce sobre as referências e possa educar outras pessoas” (Rita Von Hunty, Tempero Drag, 2021, grifo nosso).</p>
<p>“Imagens de controle, BBB e as queer”</p>	<p>“Não dá para se caracterizar de mulher, não dá para se caracterizar de pessoa negra, não dá pra se caracterizar de travesti. Porque essas identidades são políticas. Elas são conceituadas e compostas via processo e luta histórico. A última coisa que uma drag queen está fazendo é se caracterizar de mulher. O trabalho da drag, por exemplo, e pra abrir essa discussão também, a gente já fez ela aqui no canal, a Dimitra Vulcana já fez essa discussão no canal dela [...] O que drag faz é colocar em xeque o papel de gênero, é colocar em xeque a prescrição de gênero. O ponto central é que a performance da drag, ela nunca tá sobre fazer chacota [...] do gênero, é sobre fazer chacota da regra e do estereótipo de gênero. É mostrar pras pessoas como estamos todas montadas, só tem gente que não sabe” (Rita Von Hunty, Tempero Drag, 2021, grifo nosso).</p>

Fonte: Dados da pesquisa (2023)

Rita Von Hunty destaca a criação e transmissão de mensagens por meio da linguagem, desempenhando um papel crucial na comunicação e na construção de significados em diversos contextos sociais e culturais. Ela enfatiza que o discurso hegemônico é constituído por ideias, crenças, valores e narrativas dominantes e amplamente aceitos em uma sociedade ou contexto específico, influenciando fortemente o pensamento, comportamento e interação das pessoas.

Rita ressalta o impacto do discurso heteronormativo, uma ideia cultural dominante que pressupõe a heterossexualidade como a única forma "normal" de relacionamento, marginalizando outras orientações sexuais e identidades de gênero, resultando em preconceito e discriminação contra pessoas LGBTQIAPN+. Ela relata os ataques que sofre em seu canal, onde é deslegitimada e desumanizada por meio de insultos, devido ao discurso hegemônico opressor, que ignora sua argumentação bem fundamentada academicamente.

Ela relata inclusive sobre a animalização dos corpos por meio de xingamentos (“Viado”; “Piranha”; “Baleia”; “Anta”, entre outros) na tentativa de deslegitimar enquanto ser humano, tratando-



a como uma estranha abjeta. Rita destaca a necessidade de entender que corpo(s), gênero(s) e sexualidade(s) são construções sociais e culturais interligadas e que todas as pessoas merecem respeito e valorização. Barros; Sá-Silva (2023) afirmam que a expressão "*queer*" das drag queens é uma forma de denúncia e subversão, que desafia as normas de gênero e desconstrói ideias preconcebidas.

As discussões sobre corpo(s), gênero(s) e sexualidade(s) devem ser associadas ao desenvolvimento da cidadania, e não confundidas com doutrinação moral ou ideológica. Reprimir expressões diversas da sexualidade humana não as elimina, apenas as oculta. Aceitar a diversidade sexual e de gênero promove uma convivência respeitosa, sem propagá-la (Bailey *et al.*, 2016; Furlanetto *et al.*, 2018).

Rita Von Hunty nos alerta sobre um sistema que valoriza determinados corpos enquanto marginaliza outros, evidenciando gordofobia, racismo, misoginia e outros preconceitos. Ela questiona como segregações e discriminações históricas estruturais moldam subjetividades e criam vieses inconscientes, perpetuando desigualdades ao longo do tempo.

A produtora dos vídeos enfatiza a importância do conhecimento e da educação para combater preconceitos, rejeitando termos como "brancofobia", "heterofobia" e "magrofobia", que carecem de fundamentação científica. Surpresa por precisar abordar conceitos básicos, ela adota uma postura construtiva, promovendo a educação em vez do ataque. Destaca a necessidade de debates acessíveis e cientificamente embasados, instando os espectadores a se educarem e educarem outros. Rita defende a educação como meio de transformação social, promovendo debates profundos e esclarecedores com empatia e inteligência, sempre buscando construir pontes em vez de erguer barreiras.

Rita Von Hunty evidencia que, na sociedade brasileira, identidades marginalizadas e grupos periféricos são frequentemente objeto de zombarias e ridicularizações. No contexto do Carnaval brasileiro, há uma prática histórica de inversão de identidades por meio de fantasias, onde estereótipos são adotados, como representações de indígenas, "nega maluca" e mulheres. Essa prática perpetua a ideia de que identidades podem ser tratadas como meras fantasias. No entanto, identidades como travestilidade, negritude e mulheridade são profundamente políticas e resultantes de processos históricos de luta e resistência. A performance das *drag queens* não é uma simples caracterização, mas uma subversão das normas de gênero, desafiando estereótipos e evidenciando a construção social das identidades.

No Brasil, mulheres trans são frequentemente vítimas de violência, percebidas erroneamente como homens vestidos de mulheres, em vez de serem reconhecidas em sua verdadeira identidade. Como apontam Darcie, Sousa; Nascimento (2020), "*todos nascemos nus e o resto é drag*", indicando que todos desempenham atos performativos que representam significações culturais. Esses atos preexistem à nossa existência individual, conforme Butler (2018). Rita enfatiza que compreender essas



dinâmicas é crucial para promover mudanças significativas, destacando a importância de reconhecer e respeitar a complexidade das identidades e a luta histórica que as permeia.

4.2 LGBTFOBIA

Ao abordar temas como homofobia e suicídio de pessoas LGBTQIAPN+, Rita explica que essa política de etnocentrismo e extermínio já vem desde o descobrimento do Brasil. Em seu discurso ela mostra que:

O colonizador europeu, cristão, branco, afiliado a uma heterossexualidade, é incapaz de reconhecer que existe outra forma de ser humano, pessoas performando outros tipos de personalidade, de gênero. E esse diferente precisa passar pela via da deslegitimação, porque é o que vai possibilitar o projeto de colonização, de apagamento, de dominação, de escravização. Olhar pro outro e não reconhecê-lo como ser humano. E uma dessas tecnologias é a de sexo gênero (Rita Von Hunty em uma entrevista à revista Quem (Gregório, 2020)).

Quadro 02 – Performances discursivas nos vídeos 2, 3, 4 e 5.

Vídeo:	Falas da Rita Von Hunty em seus vídeos
“Otan, Ucrânia e Rússia: o poder da ideologia”	“ <i>Quantas vidas humanas te ensinaram a se importar com?</i> ” (Rita Von Hunty, Tempero Drag, 2022).
“Rituais de sofrimento”	“ <i>Quais sofrimentos são modalidades de gozo para o público e quais não são?</i> ” (Rita Von Hunty, Tempero Drag, 2022). “ <i>“Quais corpos podem ser torturados em cena e isso gerará gozo e não comoção?”. E essa provocação se torna mais profunda e intensa ao questionar: “quais modalidades de gozo ancorado no sofrimento alheio estão instaurados em você e como você pode se reprogramar nesse cenário, e como a gente pode reprogramar o cenário?”</i> ” (Rita Von Hunty, Tempero Drag, 2022).
“Tempo e atenção”	“ <i>Uma pessoa que sabe de tudo sem ter estudado porra nenhuma</i> ” (Rita Von Hunty, Tempero Drag, 2022).
“É pecado ser LGBT?”	“ <i>É pecado para quem aceita o conceito de pecado como está posto</i> ” (Rita Von Hunty, Tempero Drag, 2022). “ <i>O conceito de pecado é trans-histórico? O que é pecado sempre foi? Existem pecados criados? Pecados novos?</i> ” (Rita Von Hunty, Tempero Drag, 2022). “ <i>Quem controla o sentido de cultura arbitra sobre os valores</i> ” (Rita Von Hunty, Tempero Drag, 2022). “ <i>“É pecado para quem?” “Onde?” “Quando?” “De que forma?” “E ser LGBT a partir de quando exatamente?”</i> ” (Rita Von Hunty, Tempero Drag, 2022). “ <i>Uma pergunta feita de uma forma é capaz de levar quem reflete sobre essa pergunta por um caminho. Essa pergunta refeita de outra forma pode apontar novos caminhos. Entender a natureza da pergunta e o que está posto para além dela, por trás delas, intenções que a fazem surgir é o primeiro caminho de buscar responder as coisas</i> ” (Rita Von Hunty, Tempero Drag, 2022). “ <i>De que forma encaixar esses corpos como doentes desviantes é uma estratégia de dominação, uma estratégia de poder?</i> ” (Rita Von Hunty, Tempero Drag, 2022). “ <i>Não sou a favor que o âmbito da fé possa legislar!</i> ” (Rita Von Hunty, Tempero Drag, 2022).

Fonte: Dados da pesquisa (2023)

Rita Von Hunty questiona sobre a desumanização e erotização do sofrimento alheio, especialmente em contextos midiáticos: “*quantas vidas humanas te ensinaram a se importar com?*”, refletindo sobre a LGBTfobia no Brasil. Ela destaca o caso de Linn da Quebrada no programa BBB



22, onde, apesar de explicitar sua identidade com o pronome "Ela" tatuado no rosto, foi frequentemente desrespeitada por participantes que a chamavam de "Ele". Esta situação exemplifica a naturalização da LGBTfobia em programas de grande audiência, reforçando a espetacularização do sofrimento de corpos marginalizados, que paradoxalmente gera prazer em alguns espectadores ao invés de comiseração.

Prosseguindo com a análise, Rita instiga uma autoavaliação sobre como as modalidades de gozo ancoradas no sofrimento alheio estão enraizadas em nós e como podemos desafiar e reprogramar essas percepções. Academicamente, essa discussão convida a uma desconstrução das normas que legitimam o sofrimento como entretenimento e a promover uma ética de respeito e empatia. Além disso, a LGBTfobia, definida como preconceito contra indivíduos LGBTQIAPN+ manifestado de várias formas, incluindo violência e exclusão, é sustentada por valores socioculturais e ideológicos conservadores, exigindo uma atenção crítica para superar essa discriminação enraizada (Nagamine, 2019; Silva *et al.*, 2021).

Rita Von Hunty destaca que as principais fontes de informação no Brasil são o WhatsApp, a TV e o YouTube, observando que o uso do WhatsApp como principal meio de informação favorece a disseminação de fake news e a validação de informações não verificadas. Ela cita a proliferação de grupos ultraconservadores, muitas vezes ancorados em valores religiosos ou fascistas, que potencializam a disseminação de negacionismo e notícias falsas com consequências graves, como perseguição e mortes (Barros; Martino, 2022).

Em seus vídeos, ela aborda também questões de LGBTfobia e suas severas repercussões, incluindo marginalização e violência. Questionando conceitos como pecado, ela desafia as imposições de normas culturais predominantemente judaico-cristãs e reflete sobre o poder e a dominação subjacentes às definições de normalidade e desvio, remetendo às teorias de Foucault (2020a) sobre biopoder e sexualidade como dispositivos de controle social. Rita defende uma educação crítica que questiona a validade de normas impostas e promove um pensamento livre e questionador, essencial para dismantelar pretensões naturalistas que regulam a vida social.

4.3 HETEROCISNORMATIVIDADE E MISOGINIA

Heterocisnormatividade se refere a uma norma social que assume que todas as pessoas são heterossexuais e cisgêneras, ou seja, que se identificam com o gênero que lhes foi atribuído ao nascer. Essa norma social é considerada dominante e é reforçada por meio de diversas instituições e práticas sociais, como a família, a religião, a educação e a mídia. A heterocisnormatividade pode levar à discriminação e marginalização de pessoas que se afastam dessa norma, como pessoas LGBTQIAPN+ (Santos, 2023; Furyama *et al.*, 2023).



Já a misoginia, é o desprezo ou aversão às mulheres, manifestando-se em diversas formas, como violência física, verbal, psicológica, assédio sexual e discriminação. Alimentada por normas sociais restritivas, reforça estereótipos injustos. Não se limita às mulheres, impactando também pessoas LGBTQIAPN+ e homens que desafiam expectativas de masculinidade (Costa, 2022). A sexualização e objetificação do corpo feminino são manifestações dessa aversão, refletindo-se em comportamentos sexistas, piadas, comentários desrespeitosos e violências de gênero, afetando diretamente a vida das mulheres, restringindo suas oportunidades e direitos (Cartaxo, 2023).

Quadro 03 – Performances discursivas nos vídeos 8 e 12.

Vídeo:	Falas da Rita Von Hunty em seus vídeos
“Meritocracia”	“Não é possível que em toda a história do planeta, só a população branca, europeia, heterossexual, cisgênero e masculina seja quem tem mérito, né? Então, essa é a ideia, ela é absurda, né?” (Rita Von Hunty, Tempero Drag, 2021).
"Imagens de controle, BBB e as queer"	“Mas aqui fora, a mulher que chama, que convoca, que pontua o debate é lida como histérica, briguenta, descontrolada. E aqui a gente tá falando sobre um tipo de imagem de controle. É desqualificar um discurso via o uso de um estereótipo” (Rita Von Hunty, Tempero Drag, 2021).

Fonte: Dados da pesquisa (2023)

No livro *"Palavras-chave: um vocabulário de cultura e sociedade"*, Raymond Williams (2007) explora como as palavras refletem trajetórias sociais, históricas e políticas, sendo manifestações linguísticas que representam o funcionamento social e ilustram a dinâmica de valores e significados em um contexto temporal específico. Rita Von Hunty discute a ideia de meritocracia associada à heterocisnormatividade, destacando como essa noção é utilizada ideologicamente para justificar injustiças e opressões numa sociedade complexa, questionando a predominância de um grupo específico como merecedor de méritos ao longo da história.

Além disso, Rita aborda como a imagem das mulheres em posições de destaque é manipulada para desvalidar seu discurso, rotulando-as como históricas ou descontroladas, uma estratégia de controle de imagem que visa silenciar e desarticular vozes femininas. Essa discussão se expande para o conceito de estigma social, exemplificado por Gilberto do BBB21, que relata os impactos de uma educação que forçou performances de masculinidade não alinhadas com sua identidade. A construção midiática da figura do gay "aceitável" frequentemente inclui processos de higienização e masculinização, refletindo um estigma que reduz essa identidade a estereótipos para entretenimento dos outros, destacando a necessidade de reavaliar como as representações sociais são construídas e perpetuadas.



4.4 CONTROLE DOS CORPOS E BIOPODER

O controle dos corpos e o biopoder são conceitos fundamentais na teoria política e social desenvolvida por Michel Foucault. Em suas obras *Vigiar e Punir: nascimento da prisão* (2014); *História da Sexualidade 1: A vontade de saber* (2020a); *História da Sexualidade 4: As confissões da carne* (2020b); *Microfísica do Poder* (1979); *Nascimento da biopolítica* (2010), Foucault argumenta que o poder não é algo que se possui, mas sim algo que se exerce. O poder está presente em todos os aspectos da vida social e é exercido através de práticas e discursos que moldam os comportamentos e as subjetividades dos indivíduos.

O biopoder é uma forma específica de poder que se concentra na gestão da vida humana e da saúde pública. Foucault argumenta que, na modernidade, o Estado e outras instituições assumiram a tarefa de controlar e gerenciar a vida das populações, visando maximizar a produtividade e a eficiência dos corpos. Esse controle é exercido através de uma série de dispositivos, tais como a medicina, a psicologia, a higiene, as políticas de imigração, o planejamento urbano e as tecnologias de vigilância.

O controle dos corpos é uma manifestação específica do biopoder, que visa regulamentar as atividades físicas, os comportamentos sexuais, as práticas alimentares e as rotinas diárias dos indivíduos. Assim, esse controle pode ser exercido tanto através de práticas coercitivas, como a violência e a repressão, quanto através de práticas disciplinares, tais como a educação, a vigilância e a medicalização.

No que diz respeito à sexualidade, o controle dos corpos é exercido através de práticas que buscam normalizar e padronizar as atividades sexuais. Essas práticas incluem a repressão da sexualidade não heterossexual, a promoção da monogamia, o controle da fertilidade e a regulação da prostituição e da pornografia. A heteronormatividade é uma forma de controle dos corpos que se concentra na promoção da ideia de que a heterossexualidade é a única forma legítima de sexualidade.

Quadro 04 – Performances discursivas no vídeo 8.

Vídeo:	Falas da Rita Von Hunty em seu vídeo
"Imagens de controle, BBB e as queer"	<p><i>“Nas nossas sociedades, da forma com as quais elas foram construídas, quando a gente se refere à sexualidade, a gente tá se referindo a um sistema político. A quais corpos valem mais ou menos, a quais vidas valem mais ou menos, a quais lugares são acessíveis ou não [...]. Pessoas queer não crescem como elas mesmas. Nós crescemos interpretando uma versão de nós que sacrifica a nossa autenticidade pra minimizar a humilhação e o preconceito. A tarefa maior das nossas vidas adultas é separar quais partes são nossas mesmas e quais partes foram armaduras que nós vestimos pra nos proteger”</i> (Rita Von Hunty, <i>Tempero Drag</i>, 2021, grifo nosso).</p>

Fonte: Dados da pesquisa (2023)

Rita Von Hunty aborda como o biopoder e o controle dos corpos são fundamentais para compreender o exercício de poder sobre a vida das pessoas nas sociedades modernas, especialmente



através da regulação da sexualidade que frequentemente marginaliza práticas sexuais não normativas. Ela destaca que a sexualidade deve ser vista como um sistema político que define o valor de diferentes corpos e vidas, estabelecendo quais espaços são acessíveis ou não. Essa construção social e política da sexualidade cria hierarquias e exclusões, afetando profundamente as experiências individuais, especialmente para pessoas *queer* que muitas vezes sacrificam sua autenticidade para minimizar a humilhação e o preconceito enfrentados.

O estudo sobre as performances discursivas no canal *Tempero Drag*, de Rita Von Hunty, fornece *insights* significativos sobre a utilização de linguagem e comunicação no contexto digital e de mídias sociais, especialmente na discussão de questões de gênero, identidade, sexualidade e poder. Este estudo permite uma análise mais aprofundada das estratégias linguísticas e comunicativas empregadas, destacando como tais questões são representadas e contestadas dentro da comunidade LGBTQIAPN+. Além disso, ao explorar como narrativas e discursos são construídos e subvertidos, este estudo reconhece e valoriza as expressões artísticas de indivíduos *queer* e *drag*, promovendo a diversidade e inclusão nas esferas midiáticas e sociais.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dentre as conclusões do artigo sobre performances discursivas no canal *Tempero Drag* trazemos como enfoque o reconhecimento da importância do canal como um espaço de expressão e resistência para a comunidade LGBTQIAPN+, especialmente para indivíduos *queer* e *drag*, que utilizam performances discursivas para explorar questões de identidade, gênero e sexualidade. Além disso, é possível identificar estratégias discursivas específicas utilizadas no canal, como humor, ironia e paródia, que são empregadas para subverter e contestar normas sociais e culturais dominantes, bem como para promover a conscientização e a educação sobre questões LGBTQIAPN+.

Outra conclusão é que o canal traz um destaque para a diversidade de vozes e experiências ali representadas, o que evidencia a pluralidade de identidades e vivências dentro da comunidade LGBTQIAPN+ e contribui para a promoção da visibilidade e da inclusão desses grupos na mídia e na sociedade em geral. Além disso o Canal tem um importante papel na construção de uma comunidade *on-line* coesa e solidária, onde os espectadores podem encontrar apoio, identificação e pertencimento em um ambiente seguro e acolhedor.

A partir das performances discursivas destacadas neste estudo é possível reconhecer os desafios enfrentados pelos criadores de conteúdo LGBTQIAPN+ no ambiente digital, incluindo o enfrentamento de discursos de ódio e a necessidade de enfrentar estereótipos e preconceitos arraigados na sociedade. Essas conclusões destacam a importância do canal *Tempero Drag* como uma plataforma significativa para a expressão cultural, política e social da comunidade LGBTQIAPN+, assim como os desafios e as oportunidades associados à sua presença no cenário midiático contemporâneo.



Ademais, ao examinar os conteúdos veiculados nos vídeos compartilhados por Rita Von Hunty em seu canal, é possível discernir uma contínua tentativa de estabelecer conexões entre os temas específicos tratados em cada vídeo e questões mais amplas relacionadas à corporeidade, identidades de gênero e expressões de sexualidade, assim como abordagens sobre a discriminação e hostilidade direcionadas a indivíduos LGBTQIAPN+; e a prevalência de normas heterossexuais e cisgênero, além da misoginia e os mecanismos de controle relacionados aos corpos e às dinâmicas de biopoder. Essas questões interdisciplinares atravessam distintos domínios políticos e sociais, evidenciando uma preocupação constante com a contextualização e a análise crítica das narrativas abordadas. A combinação de sua performance envolvente, conteúdo atualizado, formato inclusivo com intérprete de libras, bagagem acadêmica, humor e referências pessoais confere à sua imagem um valor simbólico que enriquece seu discurso verbal.



REFERÊNCIAS

- ALENCAR, C. N. NA PERIFERIA DOS ESTUDOS DA LINGUAGEM: Práticas culturais discursivas do Movimento Sem Terra. *Revista Passagens*, v. 6, n. 1, p. 72-92, 2015. Disponível em: <https://encurtador.com.br/joDGT>. Acesso em: 21 fev. 2024.
- BARROS, A. G.; SÁ-SILVA, J R. O pensamento queer nos escritos de Guacira Lopes Louro. *Perspectivas em Diálogo: Revista de Educação e Sociedade*, v. 10, n. 22, p. 428-448, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.55028/pdres.v10i23.15870>. Disponível em: <https://periodicos.ufms.br/index.php/persdia/article/view/15870>. Acesso em: 08 ago. 2023.
- BARROS, L. M. de; MARTINO, B. Ódio, violência, negação e exclusão dos outros na sociedade midiaticizada: Apresentação do dossiê. *Revista Comunicação Midiática*, v. 17, n. 2, p. 6-9, 2022. Disponível em: <https://www2.faac.unesp.br/comunicacaomidiatica/index.php/CM/article/view/558/448>. Acesso em: 08 ago. 2023.
- BAILEY, J. M. et al. Sexual orientation, controversy and science. *Psychological Science in the Public Interest*, v. 17, n. 2, p. 45-101, 2016. DOI: <https://doi.org/10.1177/1529100616637616>. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/pdf/10.1177/1529100616637616>. Acesso em: 09 abr. 2023.
- BORGES, T. R. S. Mulheres brancas, branquitude e afeto: reflexões acerca de performances raciais e afetivas brancas, o sentir crítico e o fazer Acadêmico. Tese (Doutorado em Letras) – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2022. Disponível em: <https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/61008/61008.PDF>. Acesso em: 12 jul. 2024.
- BUTLER, J. Actos performativos e constituição de gênero: um ensaio sobre fenomenologia e teoria feminista. In: Macedo, A; Rayner, F. (Org.). *Gênero, cultura visual e performance. Antologia crítica*. Universidade do Minho/Húmus, pp. 69-88., 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/elbc/a/ChZ7knwZx6T4XcVwdNYhJ8t/?lang=pt&format=html&stop=next>. Acesso em: 14 mar. 2023.
- BUTLER, J. *Problemas de gênero: Feminismo e subversão da identidade*. Editora José Olympio, 2018.
- CARTAXO, M. S. B. *Violência Contra a Mulher: Uma Pandemia Invisível*. Lisbon, 2023.
- COSTA, L. E. N. O ódio à transgeneridade advém do ódio à feminilidade-hipossuficiências e vulnerabilidades da sigla T da comunidade LGBTQIA+. 2022. Monografia (Graduação Direito) - Escola de Direito, Turismo e Museologia, Universidade Federal de Ouro Preto, Ouro Preto, 2022. Disponível em: <http://www.monografias.ufop.br/handle/35400000/5063>. Acesso em: 27 nov. 2023.
- COUTO, E. S.; GOELLNER, S. V. *Corpos mutantes. Ensaios sobre novas (d)eficiências corporais*. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.
- DARCIE, M. P.; SOUSA, J. F.; NASCIMENTO, M. dos S. “WE ALL BORN NAKED AND THE REST IS DRAG”: CULTURA E IDENTIDADE DA DRAG QUEEN NO AMBIENTE MIDIÁTICO DO REALITY SHOW RUPAUL’S DRAG RACE. *Comunicologia - Revista de Comunicação da Universidade Católica de Brasília*, v. 13, n. 1, p. 69 - 84, 11 out. 2020. DOI: <https://doi.org/10.31501/comunicologia.v13i1.10457>. Disponível em: <https://doi.org/10.31501/comunicologia.v13i1.10457>. Acesso em: 28 set. 2023.



DIB, P. N. T. et al. A Sexualidade da personagem Laura no filme "A Partilha": uma análise discursiva. *Nova Perspectiva Sistêmica*, v. 32, n. 75, p. 59-73, 2023. DOI: <https://doi.org/10.38034/nps.v32i75.665>. Disponível em: <https://revistanps.emnuvens.com.br/nps/article/view/665/550>. Acesso em: 21 fev. 2024.

EDUCALINGO. Performer. 2023. Disponível em: <https://educalingo.com/pt/dic-en/performer>. Acesso em: 14 mar. 2023.

ESCOSTEGUY, A. C.; SCHULMAN, N.; JOHNSON, R. O que é, afinal, estudos culturais. 5. ed. Autêntica Editora, 2020.

FOUCAULT, M. *Microfísica do poder*. Organização e tradução de Roberto Machado. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1979.

FOUCAULT, M. *Nascimento da biopolítica*. São Paulo: Vozes, 2010.

FOUCAULT, M. *Vigiar e punir: nascimento da prisão*. São Paulo: Vozes, 2014.

FOUCAULT, M. *A história da sexualidade 1: a vontade de saber*. São Paulo: Paz e Terra, 2020a.

FOUCAULT, M. *A história da sexualidade 4: as confissões da carne*. São Paulo: Paz e Terra, 2020b.

FURYAMA, L. A. et al. A NATURALIZAÇÃO DE DISCURSOS MACHISTAS: REFLEXÕES SOBRE O COTIDIANO E O ENFRENTAMENTO DA OPRESSÃO. *Revista Feminismos*, v. 11, n. 1, 2023. DOI: <https://doi.org/10.9771/rf.v11i1.43948>. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/feminismos/article/view/43948>. Acesso em: 27 nov. 2023.

FURLANETTO, M. F. et al. Educação sexual em escolas brasileiras: revisão sistemática da literatura. *Cadernos de Pesquisa*, v. 48, n. 168, p. 550-571, 2018. DOI: <https://doi.org/10.1590/198053145084>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cp/a/FnJLpCKWxMc4CMr8mHyShLs/?lang=pt>. Acesso em: 09 abr. 2023.

GIL, A. C. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2022.

GRILO, J. de S. P.; BARBOSA, J. C.; MAKNAMARA, M. O dispositivo da especificidade matemática e a produção do sujeito-professor(a)-de-matemática. *Zetetike*, Campinas, SP, v. 29, n. 00, p. e021011, 2021. DOI: 10.20396/zet.v29i00.8661833. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/zetetike/article/view/8661833>. Acesso em: 11 jul. 2024.

GREGÓRIO, L. Rita Von Hunty, a drag queen que dá aulas de política: "Intolerância é enfraquecedora das lutas". 2020. Disponível em: <https://revistaquem.globo.com/Entrevista/noticia/2020/06/rita-von-hunty-drag-queen-que-da-aulas-de-politica-intolerancia-e-enfraquecedora-das-lutas.html>. Acesso em: 21 fev. 2023.

JOHNSON, T. *Pesquisa Social Mediada por Computador: questões, metodologia e técnicas qualitativas*. Rio de Janeiro: E-papers, 2010.

KVELLER, D. B.; NARDI, H. C. Performance, performatividade, perfechatividade: repensando nós conceituais nos estudos queer. *Cadernos Pagu*, p. e226617, 2023. DOI: <https://doi.org/10.1590/18094449202200660017>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cpa/a/gfBDZHVGnsP4DRTZ9yNnyGb/?format=html&lang=pt>. Acesso em: 17 nov. 2023.



MARIETTO, M. L. Observação participante e não participante: contextualização teórica e sugestão de roteiro para aplicação dos métodos. *Revista Ibero Americana de Estratégia*, v. 17, n. 4, p. 05-18, 2018. DOI: <https://doi.org/10.5585/ijsm.v17i4.2717>. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/3312/331259758002/331259758002.pdf>. Acesso em: 24 nov. 2023.

MARTINS, R.; TOURINHO, I. *Pedagogias culturais*. Fundação de Apoio a Tecnologia e Ciência- Editora UFSM, 2020.

MINAYO, M. C. Amostragem e saturação em pesquisa qualitativa: consensos e controvérsias. *Revista Pesquisa Qualitativa*. São Paulo (SP), v.5, n. 7, p. 01-12, abr. 2017. Disponível em: <https://editora.sepq.org.br/rpq/article/view/82/59>. Acesso em: 07 ago 2022.

MORAES, A. L. C. A análise cultural: um método de procedimentos em pesquisas. *Questões Transversais: Revista de Epistemologias da Comunicação*, São Leopoldo, v. 4, n. 7, p. 28-36, jan./jun. 2016. Disponível em: <https://revistas.unisinos.br/index.php/questoes/article/view/12490>. Acesso em: 24 nov. 2023.

NAGAMINE, R. R. V. K. Os direitos de pessoas LGBT na ONU (2000-2016). *Sexualidad, Salud y Sociedad (Rio de Janeiro)*, p. 28-56, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1984-6487.sess.2019.31.03.a>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sess/a/Vrcbtbn33vpFVgr3v6stcsx/?lang=pt>. Acesso em: 12 set. 2023.

SANTOS, A. J. dos. *Vidas e amores para além da heterocisnormatividade nas experiências de travestis e mulheres transexuais*. 2023. Dissertação (Mestre em Psicologia) - Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2023. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/handle/ri/37668>. Acesso em: 27 nov. 2023.

SILVA, M. A. da. Da performance à performatividade: possíveis diálogos com Judith Butler na antropologia de um festival de cinema. *Revista Periódicus*, v. 1, n. 3, p. 64-84, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.9771/peri.v1i3.14256>. Acesso em: 28 set. 2023.

SILVA, G. L. da et al. Exu Pisa no Toco de um Galho Só: performance e performatividade em Exu. *Revista Brasileira de Estudos da Presença*, v. 12, p. e119278, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2237-2660119278>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbep/a/9LyFVXtvqxqRHvGrbH549Qd/?lang=pt>. Acesso em: 17 nov. 2023.

SILVEIRA, C. da C.; MEYER, D. E. E.; FÉLIX, J. A generificação da intersetorialidade no Programa Saúde na Escola. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, v. 100, n. 255, p. 423-442, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.24109/2176-6681.rbep.100i255.3807>. Disponível em: <https://rbep.inep.gov.br/ojs3/index.php/rbep/article/view/3740>. Acesso em: 28 set. 2023.

SILVA, A. V. A. da. *Nas margens, currículos com gêneros e sexualidades: uma leitura a partir dos anos finais do ensino fundamental em escolas estaduais de Campina Grande-PB*. 2021. Tese (Doutorado em Educação), Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2022. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/22432>. Acesso em: 28 set. 2023.

SILVA, P. L. N. da et al. Homofobia e violência de gênero contra lésbicas, gays, bissexuais e transgêneros no Brasil: revisão integrativa de publicações (2010–2020). *Boletim de Conjuntura (BOCA)*, v. 5, n. 14, p. 116-126, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.5281/zenodo.4516688%20>. Disponível em: <https://zenodo.org/records/4516688>. Acesso em: 12 set. 2023.



SOUZA, M. de.; CASTRO, S. M. S. de. População LGBTQIA+ e políticas públicas: Garantia e desmonte de direitos na conjuntura brasileira. Educação Sem Distância-Revista Eletrônica da Faculdade Unyleya, v. 1, n. 6, 2022. Disponível em: <https://educacaoemdistancia.unyleya.edu.br/esd/article/view/162>. Acesso em: 24 mar. 2023.

TEMPERO DRAG. Tempero Drag. Disponível em: <https://www.youtube.com/c/TemperoDrag>. Acesso em: 12 set. 2023.

WILLIAMS, R. Palavras-chave: um vocabulário de cultura e sociedade. São Paulo: Boitempo, 2007.

